ISSN: 2358-8829

A EXTENSÃO TECNOLÓGICA COMO MEDIAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA DOS PROJETOS CAMPINA EM MINIATURA NO CURSO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

Paulina Alves Pereira [1]
Caroline Muñoz Cevada Jeronymo [2]
Rachel de Oliveira Queiroz Silva [3]
Emanuel Jeronymo Lima Oliveira [4]

INTRODUÇÃO

A transformação do espaço urbano e a preservação do patrimônio cultural constituem campos de disputa permanente no cenário contemporâneo brasileiro, onde a produção da cidade reflete intensas assimetrias socioespaciais e assimetrias de acesso ao conhecimento técnico (MARICATO, 2015; BORDENAVE, 2023). Nesse contexto, as Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica assumem um papel estratégico na construção de alternativas emancipatórias, articulando o ensino técnico e superior com as demandas concretas das comunidades populares (IFPB, 2021; GADOTTI, 2017). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), instituição centenária cuja trajetória se vincula ao desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico regional (IFPB, 2024), tem buscado consolidar práticas pedagógicas que superem a mera transmissão passiva de conteúdos e promovam a inserção crítica dos estudantes na realidade social (IFPB, 2021; SANTOS JÚNIOR, 2013).

O princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reeditado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamentado pelas normativas de curricularização da extensão (GADOTTI, 2017; RIBEIRO; BOLIGIAN; REINERT, 2022), estabelece que a formação profissional deve estar intimamente

[1] Mestranda de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professora Orientadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB Campus Campina Grande, paulina.alves@ifpb.edu.br;
[2] Mestre, Professora Orientadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB Campus Campina Grande, caroline.jeronymo@ifpb.edu.br;
[3] Mestre, Professora Orientadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB Campus Campina Grande, rachel.silva@ifpb.edu.br;
[4] Mestrando de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, emanueljeronymo@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

articulada com a reflexão crítica e com a intervenção no território. A extensão, conforme definida pela Política de Extensão do IFPB (Resolução nº 96/2021-CONSUPER), configura-se como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e popular que promove a interação dialógica e transformadora entre a instituição e a sociedade (IFPB, 2021). Sob essa diretriz, a extensão não se reduz a uma prestação assistencialista de serviços, mas atua como mediação social capaz de aproximar o saber acadêmico-científico dos saberes comunitários cotidianos (SANTOS JÚNIOR, 2013; KONELL; OLIVEIRA, 2024).

No âmbito do Curso Técnico em Edificações do IFPB Campus Campina Grande, a prática extensionista tem passado por uma relevante evolução conceitual e operacional entre os anos de 2024 e 2025. Historicamente focado na formação técnica voltada aos processos construtivos e à representação gráfica da arquitetura, o curso encontrou na extensão um espaço fértil para problematizar a função social do técnico em edificações (JERONYMO; PEREIRA; NASCIMENTO, 2022; JERONYMO *et al.*, 2025). Entre outubro de 2024 e março de 2025, desenvolveu-se o projeto ‘Construindo histórias: Campina em miniatura’ (Edital nº 01/2024 - Fluxo Contínuo), cujo objetivo principal foi a promoção da educação patrimonial mediante a confecção de sete maquetes físicas representativas do acervo arquitetônico e histórico do município de Campina Grande (PB), estabelecendo uma rica integração entre discentes do ensino técnico e da graduação em Arquitetura e Urbanismo (JERONYMO *et al.*, 2025).

Em momento posterior, no segundo semestre de 2025, a ação de extensão expandiu seu escopo temático e metodológico através do projeto ‘Campina em Miniatura: maquete como ferramenta de mediação social do projeto de reforma e ampliação da Igreja Santo Antônio com a comunidade local’ (Edital nº 12/2025 - PROBEXC/IFPB). Nessa segunda fase, vinculada diretamente ao Núcleo e Escritório Modelo EDIFICAR (IFPB, 2017), o foco deslocou-se da representação historiográfica do patrimônio consolidado para a prestação de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) e equipamentos comunitários, voltada à Igreja Santo Antônio, localizada no bairro Dinamérica, em Campina Grande. Essa edificação e seu terreno adjacente de aproximadamente 200 m² desempenham um papel central no cotidiano do bairro, funcionando não apenas como templo religioso, mas como o principal ponto de encontro, lazer e convivência de uma população de baixa renda.

ISSN: 2358-8829

A problematização central que guia este artigo reside em compreender como a extensão tecnológica pode atuar como mediação social na formação técnica, articulando a sensibilização estética e patrimonial com a resposta concreta a demandas por documentação e regularização física e institucional no território. Diante desse cenário, o objetivo geral deste artigo foi analisar o percurso e os desdobramentos pedagógicos, técnicos e sociais vivenciados ao longo das duas edições do projeto 'Campina em Miniatura' (2024–2025), refletindo criticamente sobre as transições entre a representação física em escala reduzida e a aplicação de geotecnologias (drones e levantamentos aerofotogramétricos) para elaboração do projeto *as built* e regularização municipal, no âmbito do fortalecimento do Escritório Modelo EDIFICAR.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se metodologicamente como um relato de experiência extensionista, de natureza qualitativa e descritiva, focado na sistematização, análise e avaliação da práxis desenvolvida pelo curso Técnico em Edificações do IFPB Campus Campina Grande nos ciclos de 2024 e 2025 (JERONYMO *et al.*, 2025). A abordagem adota uma análise interpretativa baseada em dados documentais (editais, relatórios técnicos, diários de campo), registros fotográficos, desenhos arquitetônicos e na observação participante das ações conduzidas com docentes, discentes e parceiros comunitários.

A condução metodológica compreendeu dois projetos complementares no município de Campina Grande (PB). O primeiro ciclo, intitulado "Construindo histórias: Campina em miniatura" (Edital nº 01/2024 - PROEXC/IFPB, executado de 10/10/2024 a 20/03/2025), voltou-se à educação patrimonial por meio da elaboração de sete maquetes físicas de bens históricos centrais, integrando cerca de 100 estudantes do ensino técnico e da graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNINASSAU) em etapas de pesquisa histórica, vetorização, planificação em papel couché e montagem tridimensional (JERONYMO *et al.*, 2025). O segundo ciclo, "Campina em Miniatura: maquete como ferramenta de mediação social do projeto de reforma e ampliação da Igreja Santo Antônio com a comunidade local" (Edital nº 12/2025 - PROBEXC/IFPB, executado de 01/07/2025 a 31/12/2025), expandiu o escopo para a Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) no Bairro Dinamérica. Suas etapas operacionais envolveram

ISSN: 2358-8829

escuta comunitária com membros da igreja, levantamento aerofotogramétrico com RPAS/drone e medições in loco em terreno de aproximadamente 200 m², processamento de dados para elaboração do projeto *as built* e vetorização CAD/BIM visando à regularização municipal, além de oficinas de maquetaria e validação social dos croquis com os moradores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão sobre a função social dos Institutos Federais e das universidades exige a superação do modelo tradicional de extensão, historicamente caracterizado pela *mera transmissão* ou *difusão unilateral* do conhecimento acadêmico para comunidades tratadas de forma passiva (GADOTTI, 2017). Ancorado no pensamento de Paulo Freire, Gadotti (2017) reinterpreta a extensão como ato de comunicação e diálogo contínuo, no qual a instituição educativa e a sociedade aprendem e se transformam reciprocamente. Essa concepção dialógica opõe-se ao elitismo pedagógico e resgata uma visão socialmente referenciada da educação pública, cuja relevância se afere pela capacidade de responder criticamente às demandas reais da população. Em consonância, Santos Júnior (2013) propõe a *pedagogia dos entrelaços de saberes*, fundamentada na epistemologia do Sul de Boaventura de Sousa Santos.

Nessa perspectiva, a extensão acadêmica consolida-se como espaço privilegiado para a ecologia de saberes, integrando o rigor técnico-científico e a sabedoria popular na construção de um conhecimento pluriversitário, emancipatório e atento ao combate do epistemicídio (SANTOS JÚNIOR, 2013). Essa práxis contrapõe-se à racionalidade neoliberal, que submete a educação à lógica da competitividade e do *empresariamento de si* (ALVES; KLAUS; LOUREIRO, 2021), reafirmando a extensão popular e tecnológica como vetor de democratização do saber, solidariedade e cidadania ativa (ALVES; KLAUS; LOUREIRO, 2021; BORDENAVE, 2023).

Esse compromisso ético-político ganha relevância diante da reprodução da crise e da segregação socioespacial que caracterizam o padrão de urbanização brasileiro, no qual a cidade é tratada predominantemente como mercadoria e objeto de especulação imobiliária (MARICATO, 2015; BORDENAVE, 2023). Como adverte Maricato (2015), o crescimento periférico desordenado empurra a população de baixa renda para a informalidade e para a negação sistemática do direito à cidade, evidenciando o fosso entre

ISSN: 2358-8829

o arcabouço normativo urbano e sua efetivação prática. Diante desse quadro, a promulgação da Lei Federal nº 11.888 estabeleceu em 2008 o direito à Assistência Técnica pública e gratuita para Habitação de Interesse Social (ATHIS), estendendo a garantia do projeto, da construção e da regularização também aos equipamentos comunitários periféricos (BEZERRA *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Todavia, conforme pondera Bordenave (2023), a eficácia da ATHIS requer a superação de concepções estritamente tecnocráticas. A prática deve estruturar-se como uma assessoria técnica e social integradora, em que o suporte arquitetônico e de engenharia atua como mediação política para viabilizar a gestão democrática e a produção colaborativa do habitat pelas próprias comunidades (BORDENAVE, 2023).

Nesse contexto de mediação social, a tecnologia cumpre sua verdadeira função emancipatória quando geotecnologias avançadas, como levantamentos aerofotogramétricos por Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs/drones), desenho técnico *as built* e modelagem de informação da construção (BIM); são democratizadas e colocadas à disposição de demandas sociais negligenciadas (OLIVEIRA *et al.*, 2019; MUIANGA; KOWALTOWSKI, 2024). As ferramentas digitais deixam de ser exclusividade do mercado imobiliário para se tornarem meios de garantia do direito à moradia, regularização física e valorização de espaços comunitários populares (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Simultaneamente, o uso de modelos tridimensionais físicos e maquetes artesanais de papel destaca-se como um recurso privilegiado de educação patrimonial e comunicação espacial (ALBUQUERQUE; CAVALCANTE, 2019; RAGONHA; VIZIOLI, 2013). Segundo Albuquerque e Cavalcante (2019), o manuseio tátil da maquete estimula o sentimento de pertencimento e o afeto com a memória arquitetônica local. Como observam Ragonha e Vizioli (2013), o modelo físico funciona como mediador cognitivo, traduzindo abstrações técnicas em linguagem acessível ao público leigo e aproximando a comunidade do reconhecimento de seu patrimônio cultural (PINTO, 2022).

Sob a perspectiva pedagógica, a articulação entre a investigação do patrimônio, a modelagem e a intervenção comunitária apoiam-se em metodologias ativas, tais como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), promovendo o protagonismo e a autonomia discente (MACEDO *et al.,* 2023; KOWALTOWSKI; DELIBERADOR, 2019). Ao enfrentarem desafios espaciais e sociais reais, os estudantes exercem a cidadania *educacional* e fortalecem competências técnicas e éticas imprescindíveis para

a futura atuação profissional (MACEDO *et al.*, 2023; JERONYMO *et al.*, 2025). Por fim, a consolidação desse processo no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional apoia-se no enraizamento institucional dos Escritórios Modelos, regulamentados no IFPB pela Nota Técnica nº 06/2017/PROEXC como espaços pedagógicos e de extensão contínua voltados ao atendimento gratuito de populações e entidades em situação de vulnerabilidade (IFPB, 2017; BEZERRA *et al.*, 2017). Experiências pioneiras da instituição, a exemplo do Escritório Modelo CACTUS no Campus Princesa Isabel (BEZERRA *et al.*, 2017), de projetos integradores no Campus Cajazeiras (JERONYMO; PEREIRA; NASCIMENTO, 2022) e do Escritório Modelo EDIFICAR no Campus Campina Grande (OLIVEIRA *et al.*, 2019), demonstram que a inserção curricular da extensão tecnológica fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, afirmando a função social da escola pública frente ao seu território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência prática resultante dos projetos implementados

A análise dos resultados obtidos nos dois ciclos de extensão revela uma trajetória de amadurecimento institucional e de aprofundamento da função social do conhecimento técnico. Na primeira etapa (2024–2025), o projeto ‘Construindo histórias: Campina em miniatura’ alcançou êxito no cumprimento de suas metas pedagógicas e culturais. A confecção das sete maquetes físicas de edificações históricas de Campina Grande proporcionou aos cerca de 100 discentes envolvidos um aprendizado prático sobre escalas, Sistemas Construtivos, Leitura de Projetos e representação tridimensional (JERONYMO *et al*., 2025). Mais do que o ganho técnico, a interação entre estudantes do ensino técnico integrado do IFPB e da graduação da UNINASSAU estimulou a troca interpessoal, a sensibilização para com o patrimônio edificado local e a superação da fragmentação curricular (JERONYMO *et al.*, 2025; PINTO, 2022).

Na segunda etapa (2025), o projeto ‘Campina em Miniatura’ reconfigurou suas ações para atender à demanda de assistência técnica da Igreja Santo Antônio no bairro Dinamérica. Como principais resultados técnicos tangíveis produzidos até o final de 2025, destacam-se: 1) A realização completa do levantamento aerofotogramétrico por drone e das medições diretas in loco; 2) A consolidação do acervo de desenhos técnicos

ISSN: 2358-8829

do projeto *as built* (plantas baixas, cortes e elevações), insumo indispensável para a regularização do imóvel junto à Prefeitura Municipal de Campina Grande e para o embasamento seguro das futuras obras de reforma e ampliação; 3) A realização da oficina formativa de maquetaria; 4) A execução da base estrutural e da delimitação do terreno de cerca de 200 m² em maquete física .

Reflexão crítica sobre a experiência extensionista

A transição entre a representação patrimonial (2024) e a assistência técnica documental (2025) suscita reflexões profundas sobre a mediação social da tecnologia e os limites operacionais das ações de extensão comunitária. Em primeiro lugar, cumpre salientar o papel da maquete física e das representações gráficas como ferramentas de tradução linguística entre o saber técnico acadêmico e a comunidade (RAGONHA; VIZIOLI, 2013; SANTOS JÚNIOR, 2013). Para os moradores do bairro Dinamérica, a planta baixa convencional em duas dimensões frequentemente se apresenta como um código abstrato e inacessível. A maquete e os desenhos volumétricos atuam, portanto, como um dispositivo de mediação que viabiliza a escuta ativa e a validação social das propostas de reforma (HAMEL, 2023).

Em segundo lugar, a reflexão crítica deve encarar de forma transparente o fato de a maquete física da igreja não ter sido concluída em sua totalidade no encerramento do cronograma de 2025. Essa limitação decorreu da elevada complexidade técnica do projeto de reforma, da necessidade de sucessivas revisões no anteprojeto arquitetônico e de condicionantes cronológicas institucionais — tais como o tempo necessário para o desembolso dos recursos financeiros de custeio e a adequação ao calendário de eventos da própria comunidade religiosa. Esse contratempo, longe de representar um insucesso, expõe a natureza real e não linear da extensão universitária. Diferentemente de exercícios simulados em sala de aula, a intervenção no mundo real submete o ritmo acadêmico às dinâmicas, urgências e tempos da comunidade parceira (BORDENAVE, 2023; SANTOS JÚNIOR, 2013).

A priorização conferida pela equipe técnica à entrega do levantamento *as built* e da documentação para a prefeitura em detrimento da finalização estética da maquete física reflete um alinhamento com a função social da ATHIS (BORDENAVE, 2023; BEZERRA *et al*., 2017). A prioridade da comunidade do bairro Dinamérica não era

ISSN: 2358-8829

meramente contemplativa, mas jurídica e operacional: a igreja necessita da regularização documental para garantir a segurança jurídica da posse e a aprovação dos projetos de ampliação física. Conforme destaca Maricato (2015), a regularização e o suporte técnico a equipamentos comunitários cumprem um papel redistributivo, pois o terreno da igreja (de cerca de 200 m²) funciona como uma extensão direta das residências modestas do entorno, abrigando festejos, atividades culturais e encontros comunitários que efetivam o direito à convivência urbana.

Em terceiro lugar, a experiência consolidou o enraizamento do Escritório Modelo EDIFICAR como uma estrutura institucional permanente no IFPB Campus Campina Grande (IFPB, 2017; BEZERRA *et al.*, 2017). Compreendido como um *embrião institucional*, o escritório modelo proporciona aos estudantes do curso técnico em edificações uma vivência pautada na ética profissional e na responsabilidade social, contrapondo-se à lógica individualista da pedagogia empreendedora (ALVES; KLAUS; LOUREIRO, 2021). A formação técnica deixa de ser uma busca exclusiva por habilidades demandadas pelo mercado imobiliário privado para se tornar um instrumento de cidadania ativa e de promoção da igualdade (ALVES; KLAUS; LOUREIRO, 2021; KONELL; OLIVEIRA, 2024).

Por fim, a continuidade da ação extensionista encontra-se garantida pela perspectiva de um segundo ciclo do projeto em 2026. Com a documentação *as built* regularizada e o anteprojeto arquitetônico consolidado, a maquete física poderá ser concluída e apresentada em evento público no bairro Dinamérica, fechando o ciclo de validação social e reforçando o papel do IFPB como instituição pública comprometida com o desenvolvimento territorial sustentável e inclusivo (IFPB, 2021; HAMEL, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso analisado neste artigo demonstra que a extensão tecnológica no ensino técnico em edificações possui um elevado potencial de mediação social quando pautada pela dialogicidade, pela ecologia de saberes e pela função social da tecnologia (SANTOS JÚNIOR, 2013; GADOTTI, 2017). A trajetória entre a primeira fase do projeto ‘Campina em Miniatura’ (2024) e a segunda etapa (2025) evidencia um deslocamento virtuoso: da sensibilização estética e valorização da memória patrimonial à prestação concreta de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), direcionada à

regularização e reforma de um equipamento comunitário de relevância social no Bairro Dinamérica.

A experiência comprovou que geotecnologias avançadas, como os levantamentos por drones e a modelagem digital, quando integradas à escuta comunitária e a ferramentas táteis de representação espacial (maquetes), convertem-se em eficientes instrumentos de democratização do saber e de promoção do direito à cidade (MARICATO, 2015; BORDENAVE, 2023). Ademais, os percalços operacionais vivenciados - especialmente a não conclusão da maquete física da igreja em 2025 diante da priorização da documentação *as built* para regularização junto à Prefeitura - demonstraram a maturidade da equipe extensionista ao subordinar o cronograma acadêmico às urgências concretas do território.

Sob o prisma pedagógico, o engajamento dos discentes do curso Técnico em Edificações no Escritório Modelo EDIFICAR fortaleceu sua formação técnica e humanística, consolidando o protagonismo juvenil e o compromisso ético-político no combate às desigualdades socioespaciais (BEZERRA *et al*., 2017; PINTO, 2022; ALVES; KLAUS; LOUREIRO, 2021). Para os ciclos futuros (2026), recomenda-se a finalização da maquete física da Igreja Santo Antônio ancorada no levantamento *as built* regularizado, a promoção de exposições públicas itinerantes em bairros periféricos e o fortalecimento do suporte institucional aos escritórios modelos como política pública permanente na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Palavras-chave: Educação patrimonial, Assistência técnica, Escritório modelo, Levantamento arquitetônico, Extensão dialógica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Glauce Lilian Alves de; CAVALCANTE, Eunádia Silva. Oficinas de maquetes de papel como instrumento de valoriz(ação) na educação patrimonial: teorias e práticas de intervenção no moderno. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 13., 2019, Salvador. **Anais** [...] . Salvador: DOCOMOMO, 2019. p. 1-18. Disponível em: https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/111010.pdf. Acesso em: 28 abril 2025.

ALVES, Alexandre; KLAUS, Viviane; LOUREIRO, Carine Bueira. Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 47, n. 1, p. 1-19, jan. 2021. FapUNIFESP

(SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202147226115. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/5JTnbbHtXwFWkKyq3mqbgNd/. Acesso em: 05 out. 2026.

BEZERRA, José Edson; SILVA, Alison Pedro e; SOUZA, John Rummennygh Fernando; MORAIS, Thais de Freitas; LOURENÇO, Artur Moises Gonçalves. Implantação do escritório modelo CACTUS: experiência multidisciplinar e parceria com o escritório edificar. **Revista Práxis**: saberes da extensão, João Pessoa, v. 5, n. 9, p. 23-33, 26 maio 2017. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. http://dx.doi.org/10.18265/2318-23692017v5n9p23-33. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/1421. Acesso em: 05 out. 2026.

BORDENAVE, Geisa. Dimensão pedagógica e ético-política do trabalho social em um projeto ATHIS. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 487-494, dez. 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-0259.2023.e92989. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/SbRyH6FRTPxNvK6KXzgnqHJ/. Acesso em: 05 out. 2026.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: para quê? **Instituto Paulo Freire**, [S.I.], v. 15, p. 1-18, jan. 2017. Disponível em: https://paulofreire.org/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que. Acesso em: 05 out. 2026.

HAMEL, Marcio Renan. Desenvolvimento Sociopolítico Sustentável. **Veredas do Direito**: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, [S.L.], v. 20, p. 1-17, 28 jun. 2023. Http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v20.2436. Disponível em: https://www.scielo.br/j/vd/a/99xFm4rDyCxHZq37nDkrBxJ/. Acesso em: 05 out. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. **Nota técnica n° 6**: Nota técnica sobre escritórios modelos. 1 ed. João Pessoa: PROEX IFPB, 2017. 6 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - CONSELHO SUPERIOR. **Resolução nº 96**: Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. 1 ed. João Pessoa: CONSUPER IFPB, 2021. 23 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Engenharia Civil:** Campus Campina Grande. 1 ed. Campina Grande: IFPB, 2024. 277 p.

JERONYMO, Caroline Muñoz Cevada; PEREIRA, Eva Maria Campos; NASCIMENTO, Sérgio Severo do. A extensão como estratégia de formação social e motivação no ensino durante a pandemia: experiência em curso técnico integrado de edificações no alto sertão da paraíba. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Maceió. **Anais [...].** Maceió: Realize, 2022. p. 1-12.

JERONYMO, Caroline Muñoz Cevada; FARIAS, Giselly Marilaide Galdino; SILVA, Rachel de Oliveira Queiroz; CABRAL, Laila Hadassa Nunes; ALMEIDA, Jonathas Herbert Barbosa. Educação patrimonial e formação interdisciplinar: relato de experiência sobre aulas com maquetes de pontos históricos de Campina Grande. **Práxis**, João Pessoa, v. 13, n. 27, p. 25-30, dez. 2025.

KONELL, André Eduardo; OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de. Curricularização da pesquisa e da extensão em cursos técnicos integrados ao ensino médio: propostas de práticas curricularizadas para a formação integral do estudante. Florianópolis: PROFEPT, 2024. 26 p. **Apostila PROFEPT.**

KOWALTOWSKI, Doris Catharine Cornelie Knatz; DELIBERADOR, Marcella Savioli. A briefing game for school building design. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-26, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0159.

MACEDO, Eunice; TEIXEIRA, Elsa; CARVALHO, Alexandra; ARAðJO, Helena C.. Explorando a renovação da pedagogia: problem based learning como espaço de cidadania educacional jovem. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 49, n. 1, p. 1-21, jun. 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202349269782por.

MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. **CaderNAU**: Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas, Rio Grande, v. 8, n. 1, p. 11-22, jun. 2015.

MUIANGA, Elisa Atália Daniel; KOWALTOWSKI, Doris Catharine Cornelie Knatz. A panorama of Brazilian social housing research: scope, gaps and intersections. **Ambiente Construído**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 1-25, dez. 2024. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212024000100710.

OLIVEIRA, Miguel Batista de; RAZENTE, Tamires Souza; KALB, Felipe Eder Britz Dotto; JESUS, Octavio Cardoso; SPOHR, Luiza Adriele; EIDT, Julio Roberto. Escritório Modelo para o Desenvolvimento e Capacitação em Gestão e Informação na Construção para Técnicos em Edificações. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 37., 2019, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: SEURS, 2019. v. 1, p. 1-6.

PINTO, Helena. A educação patrimonial num mundo em mudança. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, n. 1, p. 1-14, 2022. Http://dx.doi.org/10.1590/es.255379. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/rn7z7jtnh3rx7kksLvHrjmf/. Acesso em: 29 abril 2025.

RAGONHA, Jéssica; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. O modelo tridimensional físico e seu papel na educação patrimonial. In: Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, 21., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Graphica, 2013. p. 1-11.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; BOLIGIAN, Levon; REINERT, Marcos Vinicius. Reflexões sobre a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão a partir do

projeto de ensino no curso técnico integrado ao ensino médio. **Revista Metodologias e Aprendizado**, S.I., v. 5, n. 1, p. 260-266, jun. 2022.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão. **A extensão universitária e os entre-laços dos saberes.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia. 2013. Salvador, 248 p.